

**INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA / CAMPUS NOVO PARAÍSO - IFRR CNP
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

MARIA EDUARDA DE AZEVEDO OLIVEIRA

**A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO INTEGRAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Boa Vista

2026

**INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA / CAMPUS NOVO PARAÍSO - IFRR CNP
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

**A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO INTEGRAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Novo Paraíso.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pacheco Amaral

Boa Vista

2026

A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO INTEGRAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Resumo:

O presente Relatório Final de Formação analisa a dança como prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando suas contribuições para a formação humana integral e para a transformação social dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. O estudo parte da compreensão de que a EPT deve ultrapassar perspectivas estritamente tecnicistas, promovendo práticas educativas que integrem dimensões humanas, culturais, sociais, éticas e sensíveis na construção do conhecimento. Nesse contexto, a dança é compreendida como linguagem artística, corporal e educativa capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da expressão corporal, da convivência coletiva, da sensibilidade e do protagonismo juvenil. A pesquisa constitui-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, desenvolvido a partir da análise de produções acadêmicas relacionadas à dança, educação, inclusão social, cultura digital e formação integral. O trabalho também se fundamenta nas contribuições fenomenológicas de Maurice Merleau-Ponty (1999) acerca da percepção, da experiência e do corpo vivido, compreendendo o corpo como meio pelo qual os sujeitos percebem, experienciam e se relacionam com o mundo. Além da revisão bibliográfica, o estudo articula as experiências acadêmicas, artísticas e profissionais da autora em projeto social, cultural e educativo com atividades desenvolvidas em Boa Vista – RR, especialmente junto a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. As análises evidenciam que a dança contribui significativamente para fortalecimento da autoestima, inclusão social, permanência educacional, valorização cultural e desenvolvimento humano dos estudantes. O estudo também discute as relações entre arte, cultura digital e educação, destacando as possibilidades de integração entre práticas artísticas e tecnologias contemporâneas nos processos de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a dança, quando inserida de maneira crítica, sensível e integrada às práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica, constitui importante estratégia de formação integral, cidadania e transformação social, fortalecendo processos educativos mais humanizados, inclusivos e emancipatórios.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; dança; formação integral; transformação social; práticas pedagógicas.

DANCE AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: INTEGRAL EDUCATION AND SOCIAL TRANSFORMATION

Abstract:

This Final Training Report analyzes dance as a pedagogical practice in Professional and Technological Education (PTE), highlighting its contributions to integral human education and to the social transformation of the individuals involved in educational processes. The study is based on the understanding that PTE should go beyond strictly technicist perspectives, promoting educational practices that integrate human, cultural, social, ethical, and sensitive dimensions into the construction of knowledge. In this context, dance is understood as an artistic, bodily, and educational language capable of fostering the development of autonomy, creativity, body expression, collective interaction, sensitivity, and youth protagonism. The research is characterized as a qualitative study of a bibliographic and reflective nature, developed through the analysis of academic productions related to dance, education, social inclusion, digital culture, and integral education. The study is also grounded in the phenomenological contributions of Maurice Merleau-Ponty (1999) regarding perception, experience, and the lived body, understanding the body as the means through which individuals perceive, experience, and relate to the world. In addition to the bibliographic review, the study articulates the author's academic, artistic, and professional experiences in social, cultural, and educational projects carried out in Boa Vista, especially with children, adolescents, and young people in situations of social vulnerability. The analyses demonstrate that dance significantly contributes to strengthening self-esteem, social inclusion, educational retention, cultural appreciation, and the human development of students. The study also discusses the relationships between art, digital culture, and education, highlighting the possibilities of integrating artistic practices and contemporary technologies into teaching and learning processes. It is concluded that dance, when critically, sensitively, and integrally incorporated into the pedagogical practices of Professional and Technological Education, constitutes an important strategy for integral education, citizenship, and social transformation, strengthening more humanized, inclusive, and emancipatory educational processes.

Keywords: professional and technological education; dance; integral education; social transformation; pedagogical practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1 Cultura digital, juventudes e novas práticas educativas.....	8
2.2 Dança, corpo e formação humana integral.....	9
2.3 Fenomenologia, percepção e experiência corporal.....	11
2.4 Dança, vulnerabilidade social e transformação humana.....	11
3. METODOLOGIA.....	14
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
5. CONCLUSÃO.....	22
6. PLANO DE AÇÃO.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	32

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como propósito promover uma formação que ultrapasse o desenvolvimento exclusivamente técnico, contemplando também dimensões humanas, sociais, culturais, éticas e cidadãs. Nessa perspectiva, a formação integral se apresenta como um princípio essencial para a construção de práticas educativas que articulem trabalho, ciência, cultura, tecnologia e desenvolvimento humano, favorecendo processos de aprendizagem mais críticos, inclusivos e emancipatórios.

Nesse contexto, a arte assume papel relevante nos espaços educativos por ampliar possibilidades de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Entre as diferentes linguagens artísticas, a dança destaca-se como prática pedagógica capaz de integrar corpo, emoção, criatividade e convivência coletiva, contribuindo para experiências educativas mais humanizadas e significativas. Além de sua dimensão artística, a dança pode favorecer o fortalecimento da autonomia, da sensibilidade, da consciência corporal, das relações sociais e da valorização das diferentes formas de existência dos sujeitos.

Diante dessas reflexões, este trabalho parte da seguinte questão norteadora: de que maneira a dança, como prática pedagógica, pode contribuir para a formação integral e para a transformação social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica?

O relatório está estruturado em seções que abordam inicialmente o desenvolvimento da pesquisa, apresentando reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica, a formação humana integral, a dança como prática pedagógica e as relações entre arte, inclusão social e cultura digital, interligadas às experiências formativas e profissionais da autora. Em seguida, desenvolve-se o referencial teórico, embasado em estudos sobre dança, educação, fenomenologia, inclusão social e tecnologias digitais, com destaque para os estudos: *Dança e Tecnologias: entre ensino e prática docente*; *Educação como expressão do corpo que dança: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais*; *Do en dehors ao en dedans: dançando na construção da inclusão social*; e *Dança Contemporânea e Tecnologia Digital: novos suportes técnicos, novas configurações artísticas profissionais*.

Assim, o presente Relatório Final de Formação tem como objetivo geral compreender as contribuições da dança como prática pedagógica para a formação integral e a transformação social na EPT. Especificamente, busca refletir sobre os desafios enfrentados pelas práticas artístico-culturais nos espaços educacionais, discutir o papel das políticas

públicas e da gestão educacional na consolidação de práticas mais inclusivas e elaborar propostas que fortaleçam a inserção da dança e das práticas artísticas como estratégias pedagógicas no contexto educacional. Para alcançar tais objetivos, foi adotada uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, articulando referenciais teóricos sobre Educação Profissional e Tecnológica, formação integral, arte-educação, dança e inclusão social.

Deste modo, este estudo busca enriquecer os debates sobre as relações entre educação, arte, cultura e inclusão social, defendendo a dança como uma estratégia pedagógica fundamental para a construção de uma Educação Profissional e Tecnológica mais democrática, sensível, inclusiva, humanizada e socialmente transformadora.

2. Desenvolvimento

A escolha do tema “A Dança como Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: Formação Integral e Transformação Social” está intrinsecamente relacionada à trajetória pessoal, acadêmica e profissional da autora, bem como às experiências construídas em sua atuação nos campos da educação, da arte e da cultura. Mais do que um interesse temático, esta investigação emerge de vivências que permitiram compreender a dança como uma linguagem capaz de produzir experiências educativas, fortalecer vínculos sociais e contribuir para processos de desenvolvimento humano.

O contato com a dança iniciou-se ainda na infância, inicialmente como uma experiência artística e afetiva, que progressivamente se consolidou como espaço de pertencimento, construção identitária e formação subjetiva. Ao longo desse percurso, a dança passou a ser compreendida não apenas como manifestação estética ou prática corporal, mas como uma ferramenta educativa e social, capaz de promover acolhimento, expressão, autonomia e transformação das realidades vividas pelos sujeitos.

A atuação profissional como educadora física, professora de dança, bailarina, coreógrafa, educadora social, produtora cultural e diretora artística possibilitou experiências em diferentes contextos educativos e socioculturais. Entre essas vivências, destacam-se as ações desenvolvidas em projetos sociais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente em abrigos vinculados à Operação Acolhida, em Boa Vista – RR, envolvendo públicos venezuelanos e indígenas.

Essas experiências evidenciaram o potencial da dança como prática pedagógica capaz de favorecer processos de aprendizagem, fortalecimento emocional, ampliação da autoestima, desenvolvimento da expressão corporal e construção de relações coletivas mais significativas. Em diversos contextos, observou-se que a prática artística também se configurava como espaço de escuta, reconhecimento das identidades, fortalecimento do protagonismo e ampliação das perspectivas de permanência escolar e de construção de projetos de vida.

Paralelamente, o ingresso na Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica proporcionou o aprofundamento de estudos relacionados à formação humana integral, à gestão educacional, à inclusão social e às práticas pedagógicas críticas e emancipatórias. O percurso formativo permitiu estabelecer relações entre os referenciais teóricos discutidos na especialização e as experiências profissionais e artísticas anteriormente vivenciadas, fortalecendo uma compreensão ampliada dos processos educativos e do papel social da educação.

O desenvolvimento deste Relatório Final de Formação reflete, portanto, as construções teóricas e práticas elaboradas durante a especialização, articulando conhecimentos produzidos no campo da Educação Profissional e Tecnológica com experiências desenvolvidas em contextos educativos, culturais e sociais. Esse processo favoreceu reflexões sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

As discussões desenvolvidas ao longo dos módulos evidenciaram que a Educação Profissional e Tecnológica não deve limitar-se à formação técnica orientada exclusivamente pelas demandas produtivas do mercado de trabalho. Ao contrário, a EPT requer compromisso com processos educativos éticos, críticos, culturais e humanizadores, reconhecendo os estudantes como sujeitos históricos, sociais e culturais. Nesse sentido, os estudos sobre gestão educacional, políticas públicas, currículo, diversidade e inclusão reforçaram a compreensão da formação integral como princípio estruturante para a consolidação de práticas pedagógicas sensíveis às múltiplas realidades e capazes de ampliar as possibilidades de desenvolvimento humano e transformação social.

Desse modo, este estudo fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, dialogando com referenciais sobre Educação Profissional e Tecnológica, dança, arte-educação, inclusão social e cultura digital, ao mesmo tempo em que incorpora

experiências concretas vivenciadas pela autora em diferentes contextos formativos, culturais e educativos.

Nesse contexto, a arte passou a ser compreendida não apenas como manifestação estética ou atividade complementar, mas como dimensão fundamental da formação humana. As práticas artístico-culturais favorecem o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da consciência corporal, da expressão emocional e da convivência coletiva, contribuindo para processos educativos mais significativos e emancipatórios. Entre essas linguagens, a dança destaca-se como importante prática pedagógica capaz de integrar corpo, emoção, cultura, identidade e expressão, ampliando possibilidades de aprendizagem e fortalecimento humano nos espaços formativos.

As reflexões desenvolvidas na especialização também contribuíram para aprofundar a compreensão sobre a docência na Educação Profissional e Tecnológica. Percebeu-se que o papel do educador ultrapassa a transmissão de conteúdos técnicos, exigindo práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e conectadas às realidades sociais dos estudantes. Nessa perspectiva, a dança apresenta-se como estratégia educativa relevante, pois articula expressão corporal, criatividade, convivência coletiva, autonomia e valorização cultural, promovendo experiências formativas mais humanas e integradoras.

Entretanto, apesar de seu potencial educativo, as linguagens artísticas ainda enfrentam resistências institucionais em muitos contextos escolares e formativos. Em currículos marcados por perspectivas tecnicistas e produtivistas, a arte frequentemente ocupa posição secundária, sendo tratada como atividade complementar ou recreativa. Essa lógica contribui para a invisibilização das experiências sensíveis e culturais nos processos educativos, dificultando a consolidação de propostas pedagógicas voltadas à formação integral dos sujeitos.

2.1 Cultura digital, juventudes e novas práticas educativas

As transformações tecnológicas das últimas décadas também constituíram importantes objetos de reflexão durante a especialização. O avanço das tecnologias digitais modificou significativamente as formas de comunicação, interação social, produção cultural e construção do conhecimento, impactando diretamente os contextos educativos contemporâneos. A cultura digital passou a integrar o cotidiano das juventudes, influenciando modos de aprender, comunicar-se, produzir conteúdos e construir identidades.

Diante desse cenário, os estudos relacionados à cultura digital evidenciaram a necessidade de construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e conectadas às experiências contemporâneas dos estudantes. Na Educação Profissional e Tecnológica, a integração crítica das tecnologias aos processos de ensino-aprendizagem torna-se fundamental para fortalecimento de metodologias inovadoras e mais próximas das realidades juvenis.

Nesse contexto, a dança também passou a ocupar espaços mediados pelas tecnologias digitais. Plataformas virtuais, redes sociais, recursos audiovisuais e ambientes digitais ampliaram significativamente as possibilidades de criação, produção e compartilhamento de práticas artísticas. A dança deixou de se restringir aos espaços físicos tradicionais, expandindo-se para ambientes virtuais capazes de conectar diferentes sujeitos, culturas e experiências.

Amorim (2009) destaca que as interfaces tecnológicas incorporadas pela dança agregam novos valores e níveis de complexidade tanto ao ensino quanto à realização de espetáculos, ampliando as relações entre espaço, tempo, corpo real e corpo virtual. A autora ressalta ainda que as tecnologias digitais desencadeiam novas possibilidades de criação artística, envolvendo interações entre corpos físicos e imagens virtuais e ampliando significativamente as experiências estéticas e pedagógicas da dança contemporânea.

Corroborando essa compreensão, Motta (2017) afirma que a dança, ao articular-se às novas tecnologias, transforma também suas formas de comunicação e fruição estética. O autor destaca que um dos grandes desafios contemporâneos das instituições educativas consiste justamente na reinvenção dos espaços escolares diante das demandas produzidas pela cultura digital. Apesar dos avanços presentes nos documentos curriculares, a dança ainda enfrenta estereótipos, resistências institucionais e processos de enrijecimento curricular que limitam a presença das linguagens artísticas nos espaços escolares.

Assim, a aproximação entre dança e cultura digital amplia possibilidades pedagógicas e criativas, favorecendo experiências educativas mais interativas, colaborativas e conectadas às vivências contemporâneas das juventudes.

2.2 Dança, corpo e formação humana integral

As discussões desenvolvidas ao longo da especialização fortaleceram a compreensão

da dança como linguagem artística, corporal e educativa capaz de contribuir significativamente para a formação humana integral. Mais do que técnica ou reprodução coreográfica, a dança constitui espaço de percepção, expressão, criação e construção de sentidos por meio do corpo.

Klaus Vianna (2018) compreende a dança como experiência profundamente ligada à sensibilidade, à liberdade expressiva e à singularidade de cada sujeito. Para o autor, o trabalho corporal possui dimensão terapêutica, pois reconhece o corpo como espaço de percepção, consciência, memória e expressão humana. Nessa perspectiva, limitar a expressividade corporal significa também restringir as possibilidades de relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Ao discutir a relação entre corpo e expressão, Klauss Vianna (2018, p. 105) afirma que “o homem é uno em sua expressão: não é o espírito que se inquieta nem o corpo que se contrai – é a pessoa inteira que se exprime”. Essa compreensão reforça a indissociabilidade entre corpo, subjetividade e experiência humana, contribuindo para a interpretação da dança como prática educativa voltada à integralidade do sujeito. O autor também destaca que os movimentos surgem das emoções particulares de cada indivíduo e transformam-se em arte quando encontram uma dimensão universal capaz de comunicar experiências humanas compartilhadas.

Nessa mesma direção, Vianna (2018) afirma:

“O corpo humano permite uma variedade infinita de movimentos, que brotam de impulsos interiores e exteriorizam-se pelo gesto, compondo uma relação íntima com o ritmo, o espaço, o desenho das emoções, dos sentimentos e das intenções” (VIANNA, 2018, p. 105).

As contribuições de Rudolf Laban (1978) dialogam diretamente com essa perspectiva ao compreender o movimento humano como elemento fundamental da existência. Para o autor, “a dança pode ser considerada como a poesia das ações corporais no espaço” (LABAN, 1978, p. 52), sendo o movimento profundamente influenciado pelas relações estabelecidas entre sujeito, ambiente e realidade social. Laban (1978) também destaca que o movimento constitui importante forma de comunicação, percepção e produção de sentidos, permitindo aos sujeitos expressarem emoções, intenções e experiências por meio do corpo.

A prática da dança nos espaços educativos possibilita aos estudantes reconhecerem seus corpos como espaços de identidade, expressão e comunicação. Por meio dos processos

criativos e das experiências coletivas, desenvolvem-se habilidades relacionadas à convivência social, ao respeito às diferenças, à autonomia e à valorização cultural. Em uma sociedade marcada por desigualdades e processos de invisibilização social, a dança torna-se importante instrumento de reconhecimento da diversidade e fortalecimento das identidades presentes nos territórios educativos.

2.3 Fenomenologia, percepção e experiência corporal

As contribuições fenomenológicas de Maurice Merleau-Ponty (1999) tornam-se fundamentais para compreensão da dança enquanto experiência sensível, corporal e perceptiva. Para o autor, o corpo não deve ser entendido apenas como objeto biológico ou instrumento mecânico, mas como meio pelo qual os sujeitos percebem, experienciam e constroem relações com o mundo.

Ao discutir a percepção humana, Merleau-Ponty compreende que o conhecimento não se constrói apenas por meio de análises técnicas e racionais, mas também pelas experiências subjetivas, emocionais e corporais que atravessam a existência humana. Conforme o autor, “o fato é que temos o poder de compreender para além daquilo que espontaneamente pensamos” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 243).

Essa perspectiva dialoga diretamente com a dança enquanto linguagem artística e corporal, uma vez que o movimento, a expressão e a experiência estética constituem formas de percepção, comunicação e construção de sentidos. Assim, compreender a dança no contexto da Educação Profissional e Tecnológica implica reconhecer o corpo como espaço legítimo de aprendizagem, experiência e produção de conhecimento.

A fenomenologia de Merleau-Ponty oferece, portanto, importante fundamentação teórica para compreensão da dança como prática educativa voltada à integralidade humana, valorizando as vivências, emoções e experiências dos estudantes em seus percursos formativos.

2.4 Dança, vulnerabilidade social e transformação humana

As aprendizagens construídas ao longo da especialização também possibilitaram aprofundar reflexões sobre as desigualdades sociais presentes nos contextos educacionais brasileiros, especialmente em territórios periféricos e marcados pela vulnerabilidade social.

Essas discussões dialogam diretamente com a trajetória profissional da autora em projetos sociais, culturais e educativos desenvolvidos em Boa Vista – RR.

As experiências desenvolvidas em projetos sociais evidenciaram que a dança pode constituir importante espaço de acolhimento, pertencimento, valorização emocional e construção de perspectivas de futuro para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Em muitos contextos observados, a prática artística contribuiu para fortalecimento da autoestima, permanência escolar, convivência coletiva e inclusão social.

Entre essas experiências, destaca-se a realização de um projeto independente e gratuito de dança contemporânea no ano de 2022, idealizado e desenvolvido pela autora com o objetivo de democratizar o acesso à arte e ampliar oportunidades de formação artística para jovens da comunidade. O projeto contou com a participação de 11 estudantes, que tiveram acesso gratuito às aulas de dança contemporânea, vivências criativas e experiências de produção audiovisual. Ao final das atividades, foi desenvolvido um material audiovisual coletivo que contribuiu para construção do portfólio artístico e fortalecimento das experiências culturais dos participantes, possibilitando maior visibilidade às trajetórias individuais construídas ao longo do projeto.

Outra experiência relevante ocorreu no ano de 2024, quando a autora atuou como professora de ballet em um projeto social desenvolvido pelo Centro de Convivência da Juventude no município de Mucajaí – RR. O projeto contemplou quatro turmas, atendendo crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. As atividades pedagógicas buscaram promover não apenas o ensino técnico da dança, mas também experiências voltadas à convivência coletiva, disciplina, autoestima, expressão corporal e valorização cultural.

Destaca-se ainda a experiência vivenciada nas oficinas de dança do projeto *Súper Panas*, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) implementada pelo Instituto Pirlampos. Nesse contexto, foi realizado o espetáculo *Danza Tu Historia*, apresentado no dia 29 de novembro de 2022 no Teatro Municipal de Boa Vista - Sala Teatro Escola, envolvendo crianças e adolescentes dos abrigos humanitários Rondon 1, Rondon 5, Pricumã e Jardim Floresta. A autora atuou como diretora artística, professora e coreógrafa do projeto, em parceria com a equipe docente dos abrigos e com a coordenação pedagógica da iniciativa. A proposta surgiu da necessidade de possibilitar às crianças experiências para além

do ambiente dos abrigos, permitindo que expressassem, por meio da dança, sentimentos relacionados à alegria, esperança, recomeço e superação.

Apesar do curto período de preparação — aproximadamente dois meses de ensaios e apenas um reconhecimento de palco —, o espetáculo foi construído coletivamente a partir das vivências, emoções e referências culturais dos participantes. O processo de criação também exigiu intenso trabalho intercultural, considerando a participação de estudantes provenientes de diferentes abrigos, incluindo o abrigo indígena Jardim Floresta. Em parceria com outra instrutora das oficinas, Aila Gama, a autora desenvolveu um processo colaborativo no qual cada professora ficou responsável pela criação de determinadas cenas, integrando posteriormente todo o elenco na construção do espetáculo. Foram realizados ensaios gerais nos espaços da sede do projeto, além da seleção musical baseada nas referências trabalhadas durante as oficinas de dança nos abrigos.

As dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento do projeto também evidenciaram desafios característicos dos contextos de vulnerabilidade social. Além das limitações estruturais dos abrigos, muitos participantes não possuíam calçados adequados para as atividades, realizando frequentemente os ensaios descalços. A equipe também enfrentava a alta rotatividade dos estudantes nos abrigos, a necessidade constante de realizar busca ativa nas chamadas “carpas” para localizar os participantes e reunir o grupo para os ensaios, além do curto tempo de preparação para construção do espetáculo.

Outro desafio significativo relacionava-se às questões culturais e aos preconceitos de gênero associados à dança, especialmente em relação à participação dos meninos nas atividades. Apesar da forte presença da dança nas manifestações culturais vivenciadas pelos próprios estudantes, ainda era necessário desenvolver constantemente processos de diálogo, sensibilização e educação coletiva para desconstrução de estigmas relacionados à prática artística masculina.

Mesmo diante dessas dificuldades, o diálogo contínuo com estudantes, famílias e equipes pedagógicas possibilitou a concretização de uma apresentação marcada pela diversidade cultural, pela sensibilidade e pela potência transformadora da arte. O espetáculo reuniu cerca de 32 participantes no dia da apresentação — número que inicialmente chegou a 40 estudantes, mas sofreu alterações devido à constante rotatividade dos abrigos — envolvendo crianças e adolescentes de 5 até 17 anos em sete cenas construídas coletivamente.

O resultado evidenciou a dança como espaço de expressão, pertencimento, reconstrução da autoestima e valorização das trajetórias humanas dos participantes.

As experiências vivenciadas ao longo da trajetória profissional reforçaram a compreensão da dança como prática pedagógica capaz de promover inclusão social, fortalecimento emocional e ampliação das experiências educativas. Nesse sentido, Ramos e Medeiros (2018) destacam que a dança, para além da reprodução de coreografias, constitui importante linguagem educativa voltada à transformação humana, cultural e social.

Da mesma forma, Schirmann et al. (2019) ressaltam que compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano permite construção de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes, favorecendo processos de aprendizagem mais significativos e integradores.

As discussões desenvolvidas durante a especialização também possibilitaram compreender a importância da gestão democrática e das políticas públicas na consolidação de propostas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas. A valorização da arte na Educação Profissional e Tecnológica depende diretamente do fortalecimento de políticas institucionais comprometidas com a democratização do acesso à cultura, à diversidade e à formação integral dos sujeitos.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a dança, enquanto prática pedagógica, pode contribuir para formação integral e transformação social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? A partir dessa problemática, compreende-se que a arte e a cultura constituem dimensões essenciais da formação humana, fortalecendo práticas educativas comprometidas com cidadania, inclusão social, sensibilidade e emancipação humana.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva. O objetivo é compreender as contribuições da dança como prática pedagógica para a formação integral e a transformação social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de uma análise interpretativa de caráter qualitativo, fundamentada em vivências profissionais da pesquisadora, aliada a pesquisa bibliográfica. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar fenômenos

educacionais, sociais e culturais a partir de suas dimensões subjetivas, interpretativas e humanas, considerando os significados, percepções e experiências presentes no percurso investigativo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e reflexivo, buscando analisar as relações entre arte, educação, inclusão social e formação humana integral, com foco nas potencialidades da dança nos processos educativos contemporâneos. Nesse sentido, o estudo procura compreender de que maneira as práticas artístico-culturais podem contribuir para a construção de propostas pedagógicas mais humanizadas, inclusivas e emancipatórias no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a investigação fundamenta-se principalmente na revisão bibliográfica. Esta foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos educacionais e produções acadêmicas relacionadas às temáticas da EPT, formação humana integral, arte-educação, dança, inclusão social, juventudes, cultura digital e práticas pedagógicas. A revisão bibliográfica constituiu uma etapa essencial para a sustentação teórica do estudo, possibilitando o aprofundamento conceitual das discussões que envolvem educação, corpo, arte e transformação social.

A seleção do material bibliográfico ocorreu a partir do levantamento de produções acadêmicas disponíveis em bases científicas, periódicos, obras de referência e documentos institucionais que dialogam diretamente com a temática investigada. Foram priorizados estudos voltados às discussões sobre formação integral, educação emancipatória, ensino da dança, cultura digital, inclusão social e práticas pedagógicas críticas, especialmente aqueles que compreendem a arte como dimensão constitutiva dos processos formativos.

Entre os referenciais analisados, destacam-se estudos relacionados à dança e educação, como os artigos *Dança e Tecnologias: entre ensino e prática docente*; *Educação como expressão do corpo que dança: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais*; *Do en dehors ao en dedans: dançando na construção da inclusão social*; e *Dança Contemporânea e Tecnologia Digital: novos suportes técnicos, novas configurações artísticas*. Além disso, o estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de autores como Maurice Merleau-Ponty (1999), Rudolf Laban (1978) e Klaus Vianna (2018), cujas reflexões possibilitam compreender o corpo, o movimento e a dança como experiências sensíveis, expressivas e constitutivas da relação do sujeito com o mundo.

A construção metodológica deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, articulada às vivências acadêmicas, artísticas e profissionais desenvolvidas pela autora em projetos sociais, culturais e educativos voltados à dança e à democratização do acesso à arte. Nesse sentido, os percursos desenvolvidos ao longo da trajetória profissional constituem importantes campos empíricos para as reflexões propostas na pesquisa, especialmente no que se refere às relações entre dança, formação humana integral, inclusão social e práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa também apresenta caráter reflexivo e memorialístico, uma vez que articula os referenciais teóricos analisados às experiências acadêmicas, artísticas e profissionais da autora enquanto profissional de Educação Física, professora de dança, bailarina, coreógrafa, diretora artística, produtora cultural e educadora social. As vivências desenvolvidas em projetos culturais, sociais e educativos no município de Boa Vista contribuíram significativamente para ampliação das reflexões acerca das potencialidades da dança nos processos de inclusão social, fortalecimento da autoestima, pertencimento coletivo e permanência educacional.

As experiências relatadas foram utilizadas como campo de reflexão e análise qualitativa, não se configurando como pesquisa de intervenção ou estudo etnográfico sistematizado. Dessa forma, os contextos apresentados subsidiam as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho a partir de uma perspectiva reflexiva e formativa acerca das práticas artístico-culturais em diferentes espaços educativos e sociais.

Entre as ações consideradas no percurso metodológico, destaca-se a idealização do projeto independente e gratuito “D’Arte Project”, realizado no ano de 2022 com o objetivo de ampliar o acesso de jovens à formação artística em dança. A iniciativa contou com a participação de 11 estudantes e ofertou aulas de dança contemporânea voltadas ao desenvolvimento da expressão corporal, da criação artística e da sensibilização estética. Como parte das atividades desenvolvidas, também foi realizada uma produção audiovisual envolvendo os participantes, possibilitando o registro das vivências construídas ao longo das oficinas e contribuindo para ampliação das experiências culturais dos envolvidos.

Outra prática que subsidia as reflexões desta pesquisa refere-se à atuação da autora como professora de ballet no Projeto Social do Centro de Convivência da Juventude,

localizado no município de Mucajaí, no ano de 2024. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades com quatro turmas compostas por crianças e adolescentes, envolvendo práticas relacionadas ao desenvolvimento corporal, convivência coletiva, disciplina, expressão artística e fortalecimento da autoestima. As ações pedagógicas desenvolvidas buscavam compreender a dança para além de uma perspectiva estritamente técnica, considerando também aspectos sociais, educativos e formativos presentes nas experiências corporais.

O estudo também dialoga com a experiência de construção do espetáculo *Danza Tu Historia*, desenvolvido a partir das oficinas de dança vinculadas ao projeto “Súper Panas”, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância implementada pelo Instituto Pirilampos. O espetáculo integrou atividades realizadas nos abrigos humanitários Rondon 1, Rondon 5, Pricumã e Jardim Floresta, envolvendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, incluindo participantes do abrigo indígena Jardim Floresta.

A apresentação foi realizada em novembro de 2022 e contou com aproximadamente 32 participantes entre crianças e adolescentes de 5 até 17 anos. O processo de construção artística ocorreu de maneira colaborativa, considerando práticas desenvolvidas nas oficinas, referências culturais apresentadas pelos estudantes, sugestões musicais e propostas temáticas relacionadas às vivências compartilhadas pelos participantes nos espaços de acolhimento humanitário.

Nesse projeto, a autora atuou como professora de dança, coreógrafa, diretora artística e uma das idealizadoras do espetáculo, em parceria com a instrutora Aila Gama e com as equipes pedagógicas dos abrigos. A construção coletiva das atividades possibilitou experiências relacionadas à convivência social, interculturalidade, participação ativa dos estudantes e expressão artística nos processos formativos desenvolvidos ao longo das oficinas.

Durante a realização das atividades, também foram observados desafios relacionados às limitações estruturais dos espaços de acolhimento, à escassez de recursos materiais e à alta rotatividade dos participantes nos abrigos humanitários. Em diversos momentos, as equipes responsáveis precisavam realizar processos de busca ativa para localizar os estudantes e garantir a continuidade das oficinas e ensaios. Além disso, observavam-se dificuldades relacionadas à ausência de materiais adequados para as práticas corporais, especialmente no que se refere aos calçados utilizados durante os ensaios e apresentações.

Outro aspecto identificado durante o desenvolvimento das oficinas refere-se à presença de estigmas culturais associados à dança, sobretudo em relação à participação masculina nas atividades. Diante dessas situações, foram desenvolvidas ações de diálogo e sensibilização junto aos estudantes, famílias e equipes pedagógicas, buscando ampliar a compreensão da dança enquanto linguagem artística, cultural e educativa acessível a diferentes sujeitos e contextos sociais.

Essas experiências fortaleceram significativamente as reflexões construídas ao longo desta pesquisa, evidenciando a dança como importante prática pedagógica de acolhimento, inclusão social, valorização das identidades culturais e construção de pertencimento coletivo. Além disso, demonstrou como as práticas artístico-culturais podem contribuir para ampliação das experiências humanas, fortalecimento emocional e construção de perspectivas de futuro para crianças e adolescentes em contextos marcados pela vulnerabilidade social. Dessa forma, as experiências profissionais da autora não são compreendidas como objeto isolado de análise, mas como parte do percurso formativo e reflexivo que contribui para a compreensão do problema investigado.

Nesse sentido, o estudo aproxima-se de uma perspectiva de pesquisa-formação, considerando que o processo investigativo também se constitui a partir das aprendizagens construídas ao longo da trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora. As discussões desenvolvidas durante a Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica acerca de currículo, gestão democrática, políticas públicas, diversidade, cultura digital e formação integral contribuíram para a ampliação da compreensão sobre os desafios contemporâneos da educação e sobre a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e humanizadas.

A perspectiva fenomenológica contribui para a compreensão das experiências corporais, sensíveis e subjetivas presentes nos processos educativos analisados, considerando o corpo como dimensão central da percepção, da aprendizagem e da construção de sentidos nas relações entre sujeito e mundo.

A análise da literatura e das reflexões apresentadas ao longo do trabalho ocorreu de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos selecionados, as discussões sobre formação humana integral e as experiências pedagógicas vivenciadas pela autora no campo da dança e da educação. Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou desenvolver um estudo articulado entre revisão teórica, reflexão crítica e

trajetória formativa, contribuindo para a compreensão da dança como prática pedagógica comprometida com inclusão social, cidadania e emancipação humana no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

4. Análise dos Resultados

A análise desenvolvida neste estudo indica que a dança, quando inserida como prática pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), transcende sua dimensão estritamente estética e técnica. Ela se configura como uma linguagem educativa com potencial mobilizador para processos formativos integrais. A articulação entre o referencial teórico e as experiências profissionais permite compreender que os efeitos da dança não se restringem ao desenvolvimento motor ou expressivo, mas se relacionam a processos de subjetivação, pertencimento social e permanência em espaços educativos formais e não formais. A análise interpretativa baseada em vivências profissionais sugere que as inferências aqui apresentadas decorrem de uma profunda imersão prática e teórica.

Os resultados analisados a partir das vivências em projetos sociais e contextos de acolhimento institucional sugerem que a dança atua como mediadora de vínculos afetivos e sociais, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social e restrição histórica de acesso a bens culturais. Observa-se que muitos participantes acessaram pela primeira vez experiências sistematizadas de arte e cultura no âmbito dos projetos, o que evidencia desigualdades estruturais no acesso às linguagens artísticas e aponta para a necessidade de ampliação de políticas públicas voltadas à democratização da cultura.

A análise evidencia ainda que as adaptações metodológicas realizadas no contexto das intervenções pedagógicas foram determinantes para a viabilidade das práticas. A reorganização das atividades, considerando faixa etária, contexto sociocultural, limitações estruturais e interesses dos participantes, indica uma prática pedagógica contextualizada e sensível. Essas adaptações não se configuram como simplificação da linguagem artística, mas como reconfiguração metodológica coerente com uma perspectiva inclusiva de educação, na qual o contexto assume centralidade no processo formativo.

Outro aspecto recorrente identificado refere-se aos efeitos da dança na dimensão subjetiva dos participantes. As experiências analisadas indicaram contribuições significativas para o fortalecimento da autoestima, da expressão emocional, do sentimento de pertencimento e da ampliação de perspectivas de futuro. Esses aspectos puderam ser observados não apenas nos relatos verbais dos estudantes, mas também em mudanças de comportamento percebidas

ao longo das oficinas, como maior participação nas atividades, envolvimento coletivo durante os ensaios, cuidado com os espaços utilizados e fortalecimento das relações interpessoais entre os participantes.

Ao longo das vivências pedagógicas, tornou-se perceptível que muitos estudantes passaram a demonstrar maior confiança em si mesmos, interesse pelas aulas e engajamento nas atividades propostas. Os participantes frequentemente se apoiavam mutuamente durante os processos criativos, comemoravam conquistas uns dos outros e construíam relações marcadas pela cooperação, pelo incentivo coletivo e pelo respeito às diferenças. Em diversos momentos, observava-se que os próprios alunos parabenizavam os colegas após apresentações e ensaios, fortalecendo vínculos afetivos e o sentimento de coletividade dentro do grupo.

Também foi possível perceber aproximação das famílias com as atividades desenvolvidas. Muitos responsáveis passaram a buscar informações sobre novas apresentações, oficinas e possibilidades de continuidade nas aulas de dança, demonstrando reconhecimento da importância das experiências artísticas na vida das crianças e adolescentes.

Em relação à dimensão emocional e afetiva das experiências, algumas falas dos participantes revelaram de forma significativa os sentidos atribuídos à dança. Ao ser questionada sobre o que mais gostava nas aulas, uma adolescente indígena venezuelana participante do projeto respondeu: “porque la danza trae la felicidad, trae la alegría, trae cosas así” (em tradução ao português: “porque a dança traz felicidade, traz alegria, traz coisas assim”). A fala da estudante evidencia como a dança era percebida não apenas como atividade artística, mas como espaço de acolhimento, bem-estar, expressão emocional e construção de experiências positivas em meio às situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos participantes.

Dessa forma, os resultados observados sugerem que a dança pode operar como importante dispositivo pedagógico de ressignificação das experiências vividas, especialmente em contextos nos quais os sujeitos são atravessados por processos históricos de invisibilização, exclusão social e fragilização dos vínculos humanos e culturais. As práticas pedagógicas possibilitaram a valorização de identidades diversas e, simultaneamente, a construção de espaços coletivos de convivência. Esse movimento indica o potencial da dança como ferramenta pedagógica de integração intercultural, desde que orientada por princípios de escuta, respeito e reconhecimento das diferenças.

Nos contextos de acolhimento indígena, a análise evidencia uma dimensão ainda mais complexa da prática pedagógica: a necessidade de uma abordagem sensível à pluralidade cultural. As adaptações realizadas indicam que a efetividade da ação não depende da reprodução de modelos coreográficos hegemônicos, mas dá abertura para diferentes formas de corporalidade, ritmo e expressão. Esse dado tensiona concepções universalizantes de dança e reforça a importância de perspectivas pedagógicas de caráter intercultural e decolonial.

O espetáculo *Danza Tu Historia* também se constituiu como uma importante experiência de construção narrativa por meio da dança. A proposta artística foi organizada de maneira coreográfica e sensível, como uma narrativa dançada construída a partir das vivências, emoções e trajetórias dos próprios participantes. Ao longo das cenas, buscou-se representar sentimentos relacionados ao pertencimento, à alegria, aos recomeços, à convivência coletiva e à esperança, permitindo que crianças e adolescentes expressassem suas histórias através do corpo e do movimento.

Uma das cenas mais marcantes do espetáculo foi a apresentação ao som da música *Color Esperanza*, na qual todos os participantes dançavam juntos no palco e, ao final, pintavam suas camisetas com diferentes cores. A ação simbolizava a esperança na construção de novos futuros, a valorização das diferenças e a possibilidade de resignificação das experiências vividas por aquelas crianças e adolescentes. O momento tornou-se especialmente significativo por representar, de forma coletiva e simbólica, sentimentos de união, reconstrução, afeto e perspectiva de futuro, evidenciando a potência da arte como linguagem de expressão humana, fortalecimento emocional e transformação social.

Do ponto de vista teórico, os resultados dialogam com as contribuições de Laban (1978), Vianna (2018) e Merleau-Ponty (1999), na medida em que reforçam a compreensão do corpo como espaço de produção de sentido, percepção e comunicação. A análise sugere que o movimento não pode ser reduzido à execução técnica, mas deve ser compreendido como expressão de experiências vividas, emoções e relações com o mundo. Nesse sentido, a aprendizagem em dança se constitui como um processo encarnado, sensível e relacional.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, os resultados apontam a permanência de uma tensão entre propostas formativas orientadas pela formação integral e estruturas curriculares ainda influenciadas por racionalidades tecnicistas. Embora haja avanços discursivos na defesa da formação humana integral, observa-se que a presença das linguagens artísticas ainda depende, em muitos contextos, de iniciativas individuais de

educadores e de condições institucionais favoráveis. Tal cenário evidencia limites estruturais que transcendem a esfera da prática pedagógica, demandando políticas educacionais mais consistentes de valorização da arte na educação.

No que se refere à cultura digital, os resultados indicam que a ampliação das tecnologias na educação potencializa novas formas de criação, circulação e fruição da dança. Entretanto, também se observa que tais possibilidades coexistem com desigualdades significativas de acesso, especialmente em contextos socialmente vulneráveis. Dessa forma, a integração entre arte e tecnologia deve ser compreendida de forma crítica, considerando não apenas suas potencialidades, mas também suas assimetrias de acesso e participação.

Assim, os resultados deste estudo sugerem que a dança, quando compreendida como prática pedagógica crítica, contextualizada e sensível, apresenta potencialidades relevantes para processos de formação integral na Educação Profissional e Tecnológica. Contudo, sua efetivação depende de condições institucionais, políticas públicas estruturantes e formação docente comprometida com a articulação entre arte, educação e transformação social.

5. Conclusão

O presente Relatório Final de Formação proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a dança como prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo-a como um instrumento fundamental para a formação humana integral, a inclusão social e a transformação social. A partir das discussões desenvolvidas, evidencia-se que a EPT necessita transcender perspectivas restritas à formação técnica e instrumental, assumindo um compromisso efetivo com processos educativos mais democráticos, sensíveis, críticos e socialmente engajados.

A problemática central desta pesquisa buscou compreender de que maneira a dança, enquanto linguagem artística, corporal e pedagógica, pode contribuir para a formação integral dos sujeitos no contexto da EPT. Ao longo das reflexões, observou-se que a dança possui um potencial educativo significativo, relacionado ao desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da expressão corporal, da sensibilidade, da convivência coletiva e do protagonismo dos indivíduos. Evidenciou-se ainda que a prática artística pode fortalecer a autoestima, a permanência educacional, a construção de vínculos sociais e o sentimento de pertencimento, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais.

Os objetivos propostos para o estudo foram plenamente alcançados, na medida em que a pesquisa possibilitou discutir as relações entre dança, educação, formação humana e transformação social, articulando referenciais teóricos, experiências profissionais e reflexões construídas ao longo da Pós-Graduação em Gestão na EPT. A revisão bibliográfica e as análises desenvolvidas demonstram que as práticas artístico-culturais podem desempenhar um papel relevante na construção de processos educativos mais humanizados, inclusivos e significativos.

As experiências pedagógicas vivenciadas pela autora em projetos sociais, culturais e educativos em Boa Vista – RR contribuíram para a compreensão da dança como um espaço de acolhimento, expressão, pertencimento e inclusão social. Em diferentes contextos, especialmente junto a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, a dança revelou-se potente não apenas no desenvolvimento artístico, mas também nos processos de formação humana, emocional e social dos participantes.

As vivências realizadas em abrigos vinculados à Operação Acolhida e em projetos culturais permitiram compreender que a dança ultrapassa a dimensão estética e performática, constituindo-se como uma linguagem educativa capaz de promover escuta, valorização de trajetórias e construção de identidade. As práticas desenvolvidas, baseadas em criação coletiva, diálogo e participação ativa dos sujeitos, evidenciaram a importância de propostas pedagógicas fundamentadas na sensibilidade, no respeito às diferenças e na valorização das experiências humanas.

Ao longo do percurso formativo na especialização, as discussões relacionadas à gestão educacional, formação integral, políticas públicas, diversidade, inclusão social e cultura digital ampliaram a compreensão sobre os desafios contemporâneos da EPT. Essas reflexões contribuíram para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo uma perspectiva crítica e humanizadora da ação pedagógica.

As reflexões sobre cultura digital indicam que as tecnologias contemporâneas ampliam as possibilidades de acesso à arte, à cultura e à educação. Nesse contexto, a dança passou a ocupar também espaços digitais por meio de produções audiovisuais, aulas virtuais, festivais online e circulação de conteúdos artísticos em plataformas digitais. Tal cenário evidencia que a integração entre arte, tecnologia e educação pode potencializar práticas pedagógicas mais

dinâmicas, interativas e conectadas às juventudes contemporâneas, embora ainda permeadas por desigualdades de acesso e participação.

Outro aspecto relevante evidenciado na pesquisa refere-se à necessidade de valorização da arte nos espaços educativos. Apesar dos avanços no reconhecimento da importância das linguagens artísticas, ainda se observa sua presença frequentemente secundarizada nos currículos e políticas educacionais. Contudo, este estudo reforça que a dança constitui uma dimensão fundamental da formação humana, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, expressão e consciência crítica dos estudantes.

Nessa perspectiva, a dança também favorece a valorização da pluralidade cultural e o respeito às diferenças, possibilitando o contato com distintas manifestações corporais, culturais e identitárias. Assim, contribui não apenas para a aprendizagem artística, mas também para a formação ética, social e cidadã dos sujeitos.

Do ponto de vista teórico, as contribuições da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty reforçam a compreensão do corpo como espaço de percepção, experiência e construção de sentidos. Nessa abordagem, o corpo não se reduz a um instrumento técnico, mas constitui o meio pelo qual os sujeitos experienciam e se relacionam com o mundo, o que dialoga diretamente com os princípios da formação integral discutidos neste estudo.

Apesar das contribuições alcançadas, reconhece-se que este trabalho apresenta limitações por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada principalmente nas experiências profissionais da autora. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a investigação dos impactos das práticas artístico-culturais na EPT por meio de estudos empíricos, entrevistas, análises institucionais e acompanhamento de experiências pedagógicas em diferentes contextos.

Também se considera pertinente ampliar investigações sobre a articulação entre arte, cultura digital e formação profissional, especialmente diante das transformações tecnológicas contemporâneas e de seus impactos nos processos educativos. Além disso, estudos futuros podem contribuir para o fortalecimento de discussões sobre políticas públicas voltadas à valorização da arte na EPT.

Sob a perspectiva da gestão na Educação Profissional e Tecnológica, este estudo evidencia ainda que a consolidação da dança como prática pedagógica não deve depender exclusivamente da iniciativa individual dos docentes ou da existência de projetos pontuais. Para que a dança ocupe efetivamente os espaços educativos, torna-se necessário que a gestão educacional e a coordenação pedagógica assumam papel ativo na construção de condições institucionais que garantam sua permanência e fortalecimento.

Nesse sentido, cabe à gestão da EPT reconhecer a arte e as práticas corporais como componentes relevantes para a formação humana integral, incorporando-as ao planejamento institucional, aos projetos pedagógicos dos cursos e às ações voltadas à permanência e ao desenvolvimento dos estudantes. Da mesma forma, a coordenação pedagógica pode contribuir por meio da articulação curricular, do incentivo a práticas interdisciplinares e da mediação entre diferentes áreas do conhecimento, ampliando os espaços destinados às experiências artístico-culturais.

Além da dimensão pedagógica, destaca-se a necessidade de planejamento orçamentário e organizacional que possibilite a implementação e continuidade dessas ações, incluindo destinação de recursos para projetos artístico-culturais, formação continuada de profissionais, adequação de espaços físicos e incentivo a atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à dança e às linguagens artísticas. Tal perspectiva fortalece a institucionalização dessas práticas e reduz sua dependência de iniciativas isoladas.

Conclui-se, portanto, que a dança, enquanto prática pedagógica, constitui uma estratégia relevante para a promoção da formação integral e da transformação social na EPT. Sua inserção e fortalecimento nos espaços educativos, articulados às ações de gestão, planejamento pedagógico e valorização curricular, contribuem para práticas mais sensíveis, inclusivas e emancipatórias, fortalecendo uma educação comprometida com o desenvolvimento humano, a cidadania, a valorização das diferenças e a formação crítica dos sujeitos.

6. Plano de ação

Ação 1 – Programa Integrado de Dança, Cultura Digital e Vivências Artísticas na Educação Profissional e Tecnológica

Descrição da Ação:

A presente proposta de intervenção consiste na implementação de um Programa Integrado de Dança, Cultura Digital e Vivências Artísticas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O objetivo é fortalecer práticas pedagógicas voltadas à formação humana integral, à inclusão social e ao desenvolvimento crítico, cultural e sensível dos estudantes.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a arte, especialmente a dança, constitui uma importante linguagem educativa capaz de favorecer processos de aprendizagem mais humanizados, participativos e significativos. Nesse sentido, o programa busca integrar práticas corporais, experiências artísticas e recursos da cultura digital como estratégias pedagógicas para o fortalecimento da criatividade, da expressão, da convivência coletiva, do protagonismo juvenil e da valorização das identidades culturais.

O programa poderá ser desenvolvido por meio de oficinas contínuas de dança e expressão corporal, articuladas à utilização de tecnologias digitais e à realização de produções artístico-culturais no ambiente escolar e comunitário. As atividades serão organizadas de forma interdisciplinar e participativa, considerando as experiências, os interesses e as realidades socioculturais dos estudantes.

Além das práticas corporais, os participantes serão incentivados a utilizar recursos tecnológicos para a produção de vídeos, registros audiovisuais, criação de conteúdos digitais e divulgação das ações desenvolvidas. Dessa forma, pretende-se aproximar arte, educação e cultura digital, fortalecendo também competências comunicacionais, criativas e tecnológicas necessárias às juventudes contemporâneas.

Como culminância das atividades, serão sugeridas mostras culturais, apresentações artísticas, festivais internos e intervenções pedagógicas abertas à comunidade escolar e ao território social, possibilitando a valorização das produções dos estudantes, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a democratização do acesso à cultura.

Esta proposta poderá ser desenvolvida em instituições da Educação Profissional e Tecnológica, escolas públicas, projetos sociais e espaços educativos que atuem com adolescentes e jovens, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social.

Objetivo Geral:

Implementar práticas pedagógicas integradas entre dança, arte e cultura digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, visando contribuir para a formação humana integral, a inclusão social e o fortalecimento das experiências educativas dos estudantes.

Objetivos Específicos:

1. Promover a dança como prática pedagógica no contexto da EPT.
2. Fortalecer processos de formação humana integral por meio das linguagens artísticas.
3. Desenvolver competências socioemocionais, criativas, comunicacionais e colaborativas.
4. Incentivar o protagonismo juvenil e a valorização das identidades culturais.
5. Integrar arte, educação e cultura digital nos processos de ensino-aprendizagem.
6. Ampliar o acesso às práticas artístico-culturais em contextos de vulnerabilidade social.
7. Fortalecer vínculos entre escola, estudantes, comunidade e território social.
8. Contribuir para a permanência escolar, inclusão social e desenvolvimento humano dos participantes.

Justificativa:

A proposta surge a partir das reflexões desenvolvidas nesta pesquisa, que evidenciaram a importância da dança como linguagem pedagógica, artística e social na construção de processos educativos mais inclusivos, democráticos e humanizados. Em muitos contextos educacionais, especialmente em territórios marcados pela vulnerabilidade social, as práticas artístico-culturais ainda ocupam espaços reduzidos nos currículos escolares, apesar de seu significativo potencial formativo.

As experiências vivenciadas pela autora em projetos sociais, culturais e educativos demonstraram que a dança pode atuar como uma importante ferramenta de acolhimento, fortalecimento da autoestima, pertencimento social e permanência educacional de crianças, adolescentes e jovens. Além disso, a integração entre arte e cultura digital possibilita a

aproximação das práticas educativas às realidades contemporâneas das juventudes, favorecendo maior participação e engajamento dos estudantes.

Dessa forma, o plano de ação busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral, a valorização da diversidade cultural e a democratização do acesso à arte e à cultura dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

Metodologia da Ação:

O programa será desenvolvido de maneira contínua e interdisciplinar, por meio de encontros semanais organizados em três eixos pedagógicos integrados:

1. Oficinas de dança e expressão corporal: Serão realizadas oficinas práticas voltadas ao desenvolvimento artístico, corporal e expressivo dos estudantes, utilizando diferentes linguagens da dança, como dança contemporânea, jazz, danças urbanas, improvisação e criação coreográfica. As atividades buscarão estimular a consciência corporal, a criatividade, a expressão emocional, a convivência coletiva e a autonomia dos participantes. As metodologias adotadas priorizarão práticas participativas e colaborativas, valorizando as experiências, referências culturais e vivências dos estudantes nos processos de construção artística.

2. Cultura digital e produção audiovisual: Os estudantes serão incentivados a utilizar recursos tecnológicos para a produção de vídeos, registros coreográficos, conteúdos audiovisuais, fotografias e materiais digitais relacionados às atividades desenvolvidas. Também poderão ser utilizados aplicativos de edição, plataformas digitais e redes sociais educativas para a divulgação e o compartilhamento das produções artísticas. Esse eixo busca fortalecer competências relacionadas à comunicação, criatividade, cultura digital e uso crítico das tecnologias contemporâneas nos processos educativos.

3. Mostras culturais e intervenções pedagógicas: Como culminância das ações, serão promovidas apresentações artísticas, festivais internos, exposições, intervenções culturais e mostras pedagógicas abertas à comunidade escolar e ao território social. Esses momentos buscarão valorizar as produções dos estudantes, fortalecer vínculos comunitários e ampliar o acesso à arte e à cultura nos espaços educativos.

Público-alvo:

- Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.
- Crianças, adolescentes e jovens participantes de projetos sociais.

- Comunidade escolar e território social vinculado à instituição.

Recursos Necessários/ Recursos Humanos:

- Professores e educadores.
- Profissionais da dança e artistas-educadores.
- Coordenação pedagógica.
- Equipe gestora.
- Monitores e estudantes colaboradores.

Recursos Materiais:

- Espaço físico adequado para oficinas e ensaios.
- Equipamentos de som e multimídia.
- Celulares, computadores, câmeras ou tablets.
- Acesso à internet.
- Figurinos, materiais cênicos e materiais pedagógicos.
- Projetor multimídia e caixas de som.

Cronograma de Execução:

Etapas	Período
Planejamento pedagógico e organização da equipe	1º mês
Divulgação e inscrição dos participantes	1º mês
Desenvolvimento das oficinas e atividades	Contínuo
Produções audiovisuais e registros digitais	Contínuo
Mostras culturais e apresentações artísticas	Semestral
Avaliação e socialização dos resultados	Final de cada ciclo

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira contínua, qualitativa e participativa, considerando:

- Participação e envolvimento dos estudantes nas atividades.
- Desenvolvimento da expressão corporal, criatividade e convivência coletiva.
- Produção artística e audiovisual desenvolvida ao longo do programa.
- Fortalecimento da autoestima, protagonismo e participação escolar.
- Integração entre estudantes, escola e comunidade.

Também poderão ser utilizados registros fotográficos, vídeos, rodas de conversa, relatos de experiência e observações pedagógicas como instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações.

Resultados Esperados:

Espera-se que a proposta contribua para:

- Fortalecimento da autoestima e da expressão dos estudantes.
- Desenvolvimento da criatividade, disciplina e convivência coletiva.
- Ampliação da participação estudantil nos espaços educativos.
- Valorização das identidades culturais e das juventudes.
- Fortalecimento da permanência escolar e dos vínculos comunitários.
- Inclusão social e democratização do acesso à arte e à cultura.
- Integração entre arte, tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica.
- Construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, inclusivas e emancipatórias.

Considerações sobre a Ação:

A implementação de práticas integradas entre dança, cultura digital e vivências artísticas representa uma importante estratégia pedagógica para o fortalecimento da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica. Em contextos marcados por desigualdades sociais, a arte assume um papel fundamental na construção de pertencimento, acolhimento e transformação social, contribuindo para o desenvolvimento humano e a valorização das múltiplas dimensões da experiência educativa.

Motta (2017) compreende a dança como uma manifestação artística marcada pela experiência vivenciada entre intérprete e espectador, transcendendo o simples ato técnico do movimento e constituindo-se como uma experiência estética, expressiva e humana. Ramos e Medeiros (2018) também destacam que a inserção da dança nos contextos educativos possibilita a aproximação dos sujeitos com a cultura, a arte e as experiências coletivas, favorecendo processos educativos mais sensíveis e significativos.

Nessa perspectiva, a presente proposta de intervenção busca fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão social, a valorização cultural e a formação humana integral, compreendendo a dança como uma linguagem educativa capaz de promover expressão, cidadania, pertencimento e transformação social dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

7. Referências

- AMORIM, Belkiss. **Dança contemporânea e tecnologia digital: novos suportes técnicos, novas configurações artísticas profissionais**. In: V REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 10., n. 1, 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ABRACE, 2009. Disponível em: <https://ojs.portalabrace.org/ojs/abrace/article/view/2603.html>. Acesso em: 14 maio 2026.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Organização de Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOTTA, Everson Luiz Oliveira. **Dança e tecnologias: entre ensino e prática docente**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/127>. Acesso em: 11 maio 2026.
- RAMOS, Thays Anyelle Macêdo da Silva; MEDEIROS, Rosie. Educação como expressão do corpo que dança: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 311-324, maio/jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.54882>. Acesso em: 11 maio 2026.
- SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Campina Grande. *Anais [...]* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>. Acesso em: 11 maio 2026.
- VIANNA, Klaus. **A dança**. Colaboração de Marco Antônio de Carvalho. 8. ed. São Paulo: Summus, 2018.
- XAVIER, Sara Maria Lima et al. **Do en dehors ao en dedans: dançando na construção da inclusão social**. 2017.